

MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Alessandro Goulart Baptista; Nataly Henrique da Silva; Elizângela Cely.

(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – alessandrogoulart@outlook.com)

INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase que marca a passagem da infância para a idade adulta. É um período com grande significado social, pois é caracterizado por grandes mudanças cognitivas, afetivas e corporais. Por esta razão os professores de adolescentes devem estar atentos a essas mudanças, para que consigam ministrar aulas que não atendam só as necessidades, mas também as expectativas dos alunos.

No entanto, para discutir temas de interesse dos alunos é necessário que o professor esteja sempre atualizado e integrado ao mundo do aluno, uma vez que, ao integrar-se neste mundo, o professor conseguirá fazer com que todos participem e criem autonomia para analisar e criticar qualquer informação veiculada pela mídia. (MENEZES, VERENGUER, 2006, p.101).

No âmbito da Educação Física, Tani et al. (2016) consideram que o estabelecimento de metas, as formas de fornecimento de instrução, a prática e os procedimentos de correção são fatores que afetam a aprendizagem motora. Porém, é sabido que, para a aprendizagem acontecer, também se faz necessária a presença da motivação para aprender determinado conteúdo. Chiavenato (1999) define motivação como tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma, podendo estar relacionado com estímulos externos ou internos.

Um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, usando estratégias adequadas, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio. (GUIMARÃES, BORUCHOVITCH, 2004, p.143).

A motivação pode ser extrínseca ou intrínseca, em que a motivação extrínseca é derivada do meio exterior e a motivação intrínseca é algo que vem internamente do indivíduo. Os fatores motivacionais e o controle da conduta são os resultados das interações entre o sujeito e a tarefa e não desses elementos separadamente (RIBEIRO, 2011).

Uma boa estratégia aplicada pelos professores é utilizar seus conhecimentos sobre motivação para potencializar a participação e aprendizagem de seus alunos. Idealiza-se que o professor de Educação Física tenha ciência sobre sua atuação como motivador e que sua metodologia e filosofia de ensino estejam embasadas nas teorias da motivação, melhorando a sua atuação.

Com base nessas informações e por considerar a importância da motivação no processo de ensino- aprendizagem, principalmente na fase da adolescência, esse estudo possui como objetivo analisar dados na literatura que enfatizem os níveis de motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no ensino médio na faixa etária entre 14 e 16 anos, e as possíveis causas que levam a isso.

METODOLOGIA

O presente estudo, possui abordagem qualitativa, tem como metodologia uma pesquisa bibliográfica, caracterizado como uma revisão narrativa da literatura. Dentro desta perspectiva foram utilizados artigos publicados entre os anos 2005 e 2015. Para a busca e pesquisa dos artigos foram usadas as plataformas Google Acadêmico e Scielo. As palavras chaves usadas em

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

conjunto para a pesquisa foram: “Motivação”, “Educação Física” e “Ensino Médio”. Após a leitura e análise dos cinco artigos selecionados, foi feito o levantamento dos resultados, a análise e a discussão sobre os mesmos. Tivemos como critério de exclusão artigos que não possuíam pesquisa de campo.

RESULTADOS

Após pesquisas na literatura, foram encontrados estudos que tratam o tema detalhadamente. Abordaremos os principais estudos em ordem cronológica.

O primeiro estudo analisado foi o de Pereira e Moreira (2005), que tinha como objetivo verificar a participação dos alunos de Ensino Médio nas aulas de Educação Física. O estudo se caracterizou como uma pesquisa descritiva. Foi feita a observação de 80 aulas em duas escolas privadas da zona leste de São Paulo, com a participação de 446 alunos do Ensino Médio e quatro professores. Foi aplicado também um questionário com os alunos. Através da observação foi possível observar que 75% das aulas foram esportes coletivos. Foi possível notar também que 46% das aulas não tiveram a participação de todos os alunos. Analisando os questionários respondidos pelos alunos, verificou-se que 70% participam das aulas porque gostam, enquanto 28% por obrigação. 57% dos alunos afirmam que as aulas atendem a seus interesses, porém é grande o número de alunos que dizem o contrário. Pode-se perceber que apesar da maioria dos alunos gostarem das aulas de Educação Física, é grande o número de alunos descontentes com os conteúdos trabalhados em aula. Foi notável também que os professores não tentavam motivar os alunos, o que contribuía para que muitos não fizessem as aulas.

Outro estudo que trata deste mesmo assunto é o de Paula et al (2011) cujos autores realizaram uma pesquisa com 19 alunos (10 do sexo feminino e 9 do sexo masculino), do 2º ano do Ensino Médio e com idade entre 15 e 18 anos na cidade de Campestre Sul de Minas Gerais. O trabalho foi qualitativo e utilizou um questionário misto. O objetivo do estudo foi verificar a participação ou não participação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Como resultado da pesquisa, podemos observar que a maioria participa das aulas, porém a porcentagem de evasão é grande. O maior motivo para a participação dos alunos é a cobrança de nota, seguido por saúde. O maior motivo para a não participação é a falta de material, seguido pela aula livre. A maioria afirma que as aulas de Educação Física são importantes. Em relação aos conteúdos, os alunos relataram que o conteúdo mais trabalhado nas aulas é a aula livre (fator que contribui para evasão) e o conteúdo que eles mais gostariam de ter são esportes competitivos. Conclui-se que os alunos reconhecem a importância da Educação Física escolar, porém muitos se sentem desanimados para as aulas devido à falta de materiais e de conteúdos nas aulas.

Ainda nesse mesmo sentido, Cardoso e Nunez (2014) apresentaram um trabalho feito em três escolas da rede pública estadual do município de Barra do Garças/MT, com alunos do Ensino Médio, que tinham idade entre 16 e 18 anos, sendo 48,4% do sexo masculino e 51,6% do sexo feminino. A pesquisa utilizou o método quantitativo transversal descritivo e utilizou também um questionário fechado. O objetivo do trabalho foi verificar a motivação desses alunos para participarem das aulas de Educação Física e os fatores que interferem nessa motivação. A maioria dos alunos afirmou gostar das aulas de Educação Física e que sempre participa das aulas. Entre as preferências nas aulas, os esportes ficaram em primeiro lugar, porém ocorreu uma contradição, pois os alunos declararam que um dos fatores mais desmotivantes para não participarem das aulas é a falta de diversidade das modalidades oferecidas a eles. Muitos relataram que já faltaram aula por preguiça e falta de habilidade com o conteúdo. Um fator preocupante foi que 42% dos alunos disseram que sentiam que os professores atribuíam melhores notas a alunos mais habilidosos. Ainda sobre o professor, a maioria dos

alunos afirmou que recebem orientação durante as aulas. Sobre os benefícios esperados com as aulas, os destaques foram saúde, interação e bem-estar.

Nessa mesma linha investigativa, Brandolin et al (2015) desenvolveram uma pesquisa com 1084 alunos do Ensino Médio da rede pública estadual de Petrópolis. O objetivo foi compreender quais fatores incidem sobre a satisfação dos alunos com as aulas de Educação Física no Ensino Médio. Para isso foi criado o ISEF que é um questionário que possui questões sobre o perfil sociodemográfico dos alunos, as habilidades em esportes, suas percepções sobre educação física, infraestrutura da escola e organização das aulas de educação física. Através dos resultados obtidos, foi possível verificar que os alunos consideram a Educação Física como uma disciplina importante e a que mais gera satisfação. Os maiores fatores que contribuíram para essa satisfação foram: alunos que se consideram habilidosos e/ou praticam exercícios fora da escola, alunos que contribuem na escolha das atividades da aula e, alunos que não presenciam bagunça nas aulas. Esses resultados vão ao encontro do que os alunos do estudo de Cardoso e Nunes (2014) afirmaram acerca dos alunos habilidosos receberem maiores notas.

Finalmente, Khaled e Tassa (2015) realizaram um estudo com o objetivo de verificar os aspectos que motivam os alunos para participação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Tiveram como amostra 108 alunos de ambos os gêneros da rede pública de ensino da cidade de Imbituva-PR. Utilizaram como instrumento um questionário com questões abertas e fechadas, e a análise dos dados se caracterizou de maneira qualitativa descritiva. Após as análises dos dados eles observaram que os fatores que mais motivam os alunos são aspectos relacionados à saúde, esportes e aulas diversificadas. Já os fatores que mais desmotivam os alunos são aspectos relacionados a falta de estrutura física e aulas repetitivas.

DISCUSSÃO

Tendo como embasamento os artigos revisados, é possível perceber que grande é a importância da motivação e maiores os seus desafios. *“Um dos principais problemas identificados por autores que analisaram a Educação Física no Ensino Médio é o desinteresse dos alunos pelas aulas”* (Souza, Freire, 2008, p.29). Essa afirmação vai ao encontro do que foi apresentado nos resultados do presente artigo. Isso se deve a algumas questões, entre as quais estão o papel do próprio professor. *“[...] os professores de Educação Física não estão mais sendo tão motivadores em relação à importância que se lhe atribui como um agente da motivação da Educação Física Escolar.”* (Junior, 2000, p.107). Outro fator que também está ligado ao papel do professor, mas também a própria percepção de habilidade, é a presença de desportos na maioria das aulas.

Cientes de que todo profissional de Educação Física necessita de uma base teórica para orientar sua prática pedagógica, faz-se necessário repensar o esporte no contexto escolar, considerando-o como conteúdo de uma disciplina comprometida com o processo educativo. (SANTOS, PICCOLO, 2011, p.65).

O esporte pode e deve estar presente na escola, porém deve ser utilizado como um dos instrumentos pedagógicos e não como o único, de modo que não se torne repetitivo e/ou exclua alunos menos habilidosos. Dentro dessa proposta, a abordagem desenvolvimentista é a que mais é encontrada nas aulas de Educação Física, o que por sua vez, pode acabar desmotivando o aluno pela repetição e pela exigência de bom desempenho. É notável que ao ter uma mudança de abordagem e de metodologia de ensino, os alunos tendem a se sentirem mais motivados e dispostos para participarem da aula. A falta de materiais, de uma boa estrutura e grande quantidade de aulas livres também contribuem para que os alunos se sintam desmotivados e desinteressados pelas aulas práticas.

CONCLUSÕES

Grande é o apreço dos alunos em relação à Educação Física e grande também é o valor que atribuem à mesma. Porém alguns fatores como conteúdos apresentados, percepção de habilidade, materiais, estrutura e até mesmo o comportamento de ensino dos professores afetam a motivação para a participação dos alunos nas aulas. Cientes disto, os professores possuem como desafio se apropriarem das teorias da motivação para ministrarem aulas que proporcionem a participação e integração de todos, trazendo assim maior motivação. Estudos mais aprofundados sobre o tema devem ser realizados, a fim de esclarecer as questões que ainda não foram percebidas e necessitam de atenção para que seja possível compreender e intervir de forma mais eficaz nos aspectos motivacionais das aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio. Além disso, os professores precisam diversificar suas aulas e abandonar a prática de aulas livres e sem planejamento e conteúdo estabelecidos.

REFERÊNCIAS

- BRANDOLIN, F; KOSLINSKI, M; SOARES, A. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/ UEM**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.
- CARDOSO, A; NUNEZ, P. Percepção dos alunos do ensino médio em relação as aulas de educação física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 13, n. 4, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: edição compacta**.5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUIMARÃES, A; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, p. 143-150, 2004.
- JUNIOR, J. O professor de educação física e educação física escolar: como motivar o aluno? **Revista da Educação Física/ UEM**, Maringá, v. 11, p. 107-117, 2000.
- KHALED, T; TASSA, O. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 203, 2015.
- MENEZES, R; VERENGUER, R. Educação física no ensino médio: o sucesso de uma proposta segundo os alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, v. 5, n. especial, 2006.
- PAULA, T; SILVA, J; KOCIAN, R. Participação nas aulas de educação física escolar de ensino médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 10, n.6, 2011.
- PEREIRA, R; MOREIRA, E. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações. **Revista da Educação Física/ UEM**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 101-127, 2005.
- RIBEIRO, F. Motivação e aprendizagem em contexto escolar. **Profforma**, n.3, 2011.
- SANTOS, M; PICCOLO, V. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, n. 1, p. 65-78, 2011.
- SHIGUNOV, Viktor; NETO, Alexandre. **Fatores de Motivação Para as Atividades Físicas e Esportivas**. São Paulo: Fontoura, 2014.
- SOUZA, A; FREIRE, E. Planejamento participativo e educação física: envolvimento e definição dos alunos do ensino médio. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, v. 7, n. 7, 2008.
- TANI, Go; CORRÊA, Umberto. **Aprendizagem Motora e o Ensino do Esporte**. São Paulo: Blucher, 2016.